

FEDERAÇÃO

PMS FML GERIN

BIBLIOTECA

Journal A Tarde

Data 07/04/08

Caderno Safarader

Página 04

Secar

Assunto

Bairro

FEDERAÇÃO | Nos últimos 12 meses, pelo menos sete pessoas foram mortas na disputa por pontos-de-venda de drogas no local

Baixa da Égua sofre com a luta pelo tráfico

SAMUEL LIMA

slima@grupoatarde.com.br

O bairro do Engenho Velho da Federação destaca-se pela intensa presença de terreiros de candomblé e como berço de artistas musicais. Mas, toda esta profusão cultural vem sendo encoberta por uma aura de violência que começou na década de 1980 e intensificou-se nos últimos três anos em uma de suas localidades: a Baixa da Égua. Encravada entre a Avenida Vasco da Gama e a porção central do Engenho Velho, a Baixa, segundo a polícia, tornou-se cenário de constantes disputas entre quadrilhas de traficantes de drogas.

Tais confrontos causaram sete mortes nos últimos 12 meses. Ainda não há estimativas oficiais da polícia, mas o número de mortos por conta da disputa é considerável e é resultado também de crimes cometidos em pontos fora da Baixa. Além disso, tiros deflagrados por criminosos também fizeram vítimas inocentes na Baixa da Égua. Duas tiveram o corpo atravessado por projéteis e sobreviveram para contar a história: a dona-de-casa Maria do Carmo de Jesus, 50 anos, e o pedreiro Daniel Lima Nascimento Filho, 25 anos.

Ambos foram atingidos por um grupo de desconhecidos que abriu fogo contra pessoas que conversavam na porta de suas residências e próximas a um bar, na Travessa Souza, na noite de 30 de março de 2007. Maria recebeu um tiro no abdômen, Daniel levou um no rosto. Ele continua com o projétil alojado no cérebro. "Os médicos disseram que é arriscado tentar tirar, pois posso ficar com danos neurológicos", disse, acrescentando ter contraído sinusite crônica por conta da bala ter penetrado pelo nariz. "Continuo com medo de bala



perdida. Há um mês, houve outra invasão e fiquei em pânico", recordou o jovem.

As lembranças chegam a Maria na forma de dor física. "Muitas vezes, até quando me alimento, sinto dores", revelou, referindo-se à cicatriz que se estende por todo o ventre. A exemplo de Daniel, ela não esconde o trauma. "Penso em ir embora. Fiquei com medo da violência que não pára mais".

QUEQUEU PRESO – Segundo o setor de inteligência da 41ª Companhia Independente da PM, os responsáveis por propagar o terror na Baixa seriam liderados por Kléber Pereira de Nóbrega, o Quequeu, e José Henrique Conceição. Incluído na lista dos mais procurados divulgada pela Secretaria da Segurança Pública, Quequeu foi preso na semana passada, em São Sebastião do Passé (a 58 km de Salvador).

De acordo com o major Jorge Lemos, comandante da 41ª CIPM, Quequeu foi flagrado portando revólver pela PM de São Sebastião. Ele tinha prisão preventiva decretada, segundo o major. Na companhia de Quequeu estava Wallace dos Santos, também preso.

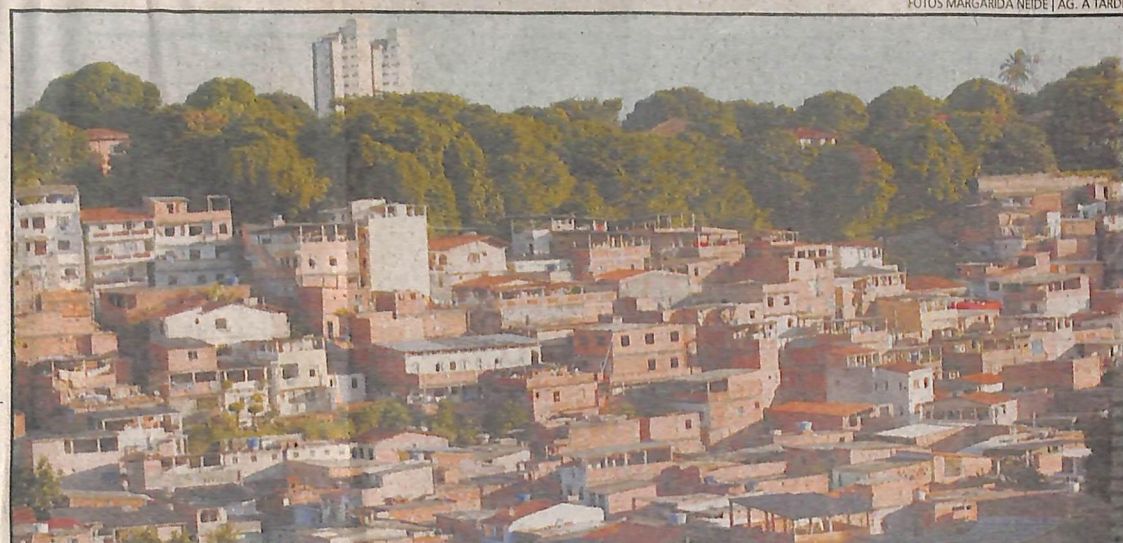
Quequeu e os demais seriam remanescentes do bando liderado por Ebersson Souza dos Santos, o Piti, morto pela polícia em agosto de 2007, pouco mais de um mês depois de fugir do Presídio de Salvador, de onde comandaria as ações de tomada das bocas de fumo na capital.

O domínio do tráfico na Baixa da Égua estaria sob o comando de uma quadrilha cuja liderança é atribuída pela polícia a um interno da Penitenciária Lemos Brito, Genilson Lino, o Perna.

"Esses confrontos são provocados pelo pessoal que já era ligado a Piti, e que quer dominar a Baixa da Égua, pois entende que a acessibilidade do local permitiria uma maior vendagem das drogas. Todos os grandes gerentes de Perna foram mortos. Só sobrou Eduardinho, que aproveitou indulto de Natal para fugir do presídio", relatou um dos policiais do setor de inteligência.

CRIANÇA QUEIMADA – Até uma criança de 6 anos chegou a ser vítima da guerra entre quadrilhas. A garota sofreu queimaduras de segundo grau, depois que teve a residência, localizada na Rua Nazaré de Maria, incendiada em 11 de fevereiro. A ação foi atribuída a traficantes que estariam à procura de um tio da menina. Ela e os familiares deixaram o bairro. Moradores reclamam que a violência tem afastado até os serviços essenciais. "O pessoal da Embasa fica com medo. Recentemente, foi a comunidade que se reuniu para desentupir os esgotos. Também falta policiamento", disse um morador.

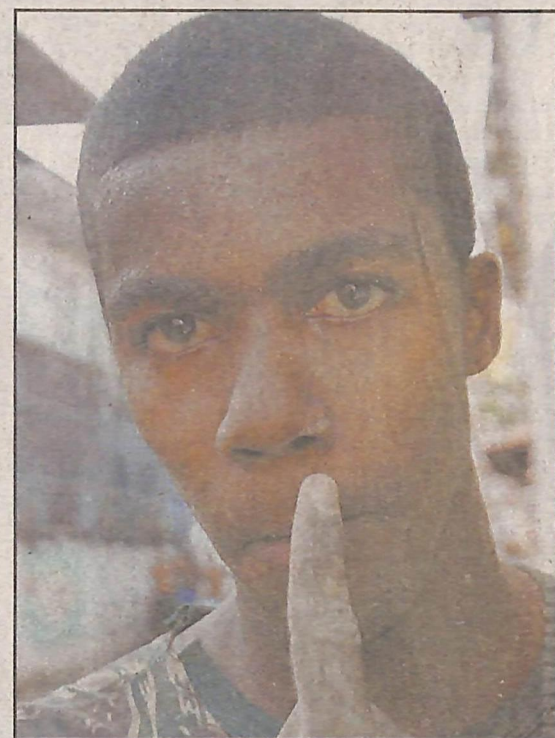
O major Lemos alegou que a 41ª CIPM conta somente com duas viaturas. "Sei que precisamos de respostas mais efetivas, mas todos os esforços têm sido feitos, inclusive com apoio da Rondesp e da Polícia Civil".



Encravado entre a Av. Vasco da Gama e o Engenho Velho da Federação, local carece de infra-estrutura



Inglesa Lydia Stevens: projeto social e tensão



Uma bala perdida atingiu o nariz de Daniel Lima



Traficantes incendiaram esta casa em fevereiro, ferindo uma menina de 6 anos. A família deixou o bairro

O bairro do Engenho Velho da Federação destaca-se pela intensa presença de terreiros de candomblé e como berço de artistas musicais. Mas, toda esta profundidade cultural vem sendo encoberta por uma aura de violência que começou na década de 1980 e intensificou-se nos últimos três anos em uma de suas localidades: a Baixa da Égua. Encravada entre a Avenida Vasco da Gama e a porção central do Engenho Velho, a Baixa, segundo a polícia, tornou-se cenário de constantes disputas entre quadrilhas de traficantes de drogas.

Tais confrontos causaram sete mortes nos últimos 12 meses. Ainda não há estimativas oficiais da polícia, mas o número de mortos por conta da disputa é considerável e é resultado também de crimes cometidos em pontos fora da Baixa. Além disso, tiros deflagrados por criminosos também fizeram vítimas inocentes na Baixa da Égua. Duas tiven-

do corpo a uma pessoa por ferimentos e sobreviveram para contar a história: a dona-de-casa Maria do Carmo de Jesus, 50 anos, e o pedreiro Daniel Lima Nascimento Filho, 25 anos.

Ambos foram atingidos por um grupo de desconhecidos que abriu fogo contra pessoas que conversavam na porta de suas residências e próximas a um bar, na Travessa Souza, na noite de 30 de março de 2007. Maria recebeu um tiro no abdômen, Daniel levou um no rosto. Ele continua com o projétil alojado no cérebro. "Os médicos disseram que é arriscado tentar tirar, pois posso ficar com danos neurológicos", disse, acrescentando ter contraído sinusite crônica por conta da bala ter penetrado pelo nariz. "Continuo com medo de bala



perdida. Há um mês, houve outra invasão e fiquei em pânico", recordou o jovem.

As lembranças chegam a Maria na forma de dor física. "Muitas vezes, até quando me alimento, sinto dores", revelou, referindo-se à cicatriz que se estende por todo o ventre. A exemplo de Daniel, ela não esconde o trauma. "Penso em ir embora. Fiquei com medo da violência que não pára mais".

QUEQUEU PRESO – Segundo o setor de inteligência da 41ª Companhia Independente da PM, os responsáveis por propagar o terror na Baixa seriam liderados por Kléber Pereira de Nóbrega, o Quequeu, e José Henrique Conceição. Incluído na lista dos mais procurados divulgada pela Secretaria da Segurança Pública, Quequeu foi preso na semana passada, em São Sebastião do Passé (a 58 km de Salvador).

De acordo com o major Jorge Lemos, comandante da 41ª CIPM, Quequeu foi flagrado portando revólver pela PM de São Sebastião. Ele tinha prisão preventiva decretada, segundo o major. Na companhia de Quequeu estava Wallace dos Santos, também preso.

Quequeu e os demais seriam remanescentes do bando liderado por Eberson Souza dos Santos, o Pfti, morto pela polícia em agosto de 2007, pouco mais de um mês depois de fugir do Presídio de Salvador, de onde comandaria as ações de tomada das bocas de fumo na capital.

O domínio do tráfico na Baixa da Égua estaria sob o comando de uma quadrilha cuja liderança é atribuída pela polícia a um interno da Penitenciária Lemos Brito, Genilson Lino, o Perna.

"Esses confrontos são provocados pelo pessoal que já era ligado a Pfti, e que quer dominar a Baixa da Égua, pois entende que a acessibilidade do local permitiria uma maior vendagem das drogas. Todos os grandes gerentes de Perna foram mortos. Só sobrou Eduardinho, que aproveitou indulto de Natal para fugir do presídio", relatou um dos policiais do setor de inteligência.

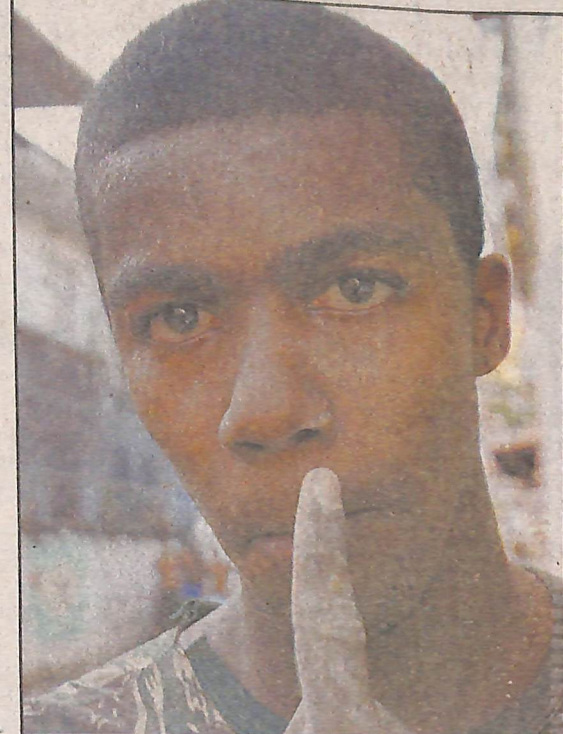
CRIANÇA QUEIMADA – Até uma criança de 6 anos chegou a ser vítima da guerra entre quadrilhas.

segundo grau, depois que teve a residência, localizada na Rua Nazaré de Maria, incendiada em 11 de fevereiro. A ação foi atribuída a traficantes que estariam à procura de um tio da menina. Ela e os familiares deixaram o bairro. Moradores reclamam que a violência tem afastado até os serviços essenciais. "O pessoal da Embasa fica com medo. Recentemente, foi a comunidade que se reuniu para desentupir os esgotos. Também falta policiamento", disse um morador.

O major Lemos alegou que a 41ª CIPM conta somente com duas viaturas. "Sei que precisamos de respostas mais efetivas, mas todos os esforços têm sido feitos, inclusive com apoio da Rondesp e da Polícia Civil".



Inglesa Lydia Stevens: projeto social e tensão



Uma bala perdida atingiu o nariz de Daniel Lima



Traficantes incendiaram esta casa em fevereiro, ferindo uma menina de 6 anos. A família deixou o bairro